



AS VÁRIAS HISTÓRIAS

QUE O VENTO
TROUXE DE LÁ
A ORIGEM DO BERIMBAU





SOMOS POR QUE EXISTIMOS

As várias histórias que o vento trouxe de lá - O surgimento do Berimbau é uma narrativa ancestral que compartilhamos através da contação de história, **carregando a importante responsabilidade de passar, de forma lúdica e respeitosa as manifestações afro-brasileiras como missão de aquilombar e fortalecer nossas raízes.**

Nosso interesse é compartilhar essa rica produção, e ressoá-la por meio de uma contação leve e descontraída, que brinca a cultura assim como deve ser. Afinal, uma pessoa que carrega em seu nome de capoeira a inocência da infância, só pode ter sorrisos e boas novas para oferecer.

EXISTIMOS POR QUE AQUILOMBAMOS

As várias histórias que o vento trouxe de lá - A Origem do berimbau

Essa contação inicia quando o narrador entra e cumprimenta as pessoas, cansado, vindo de uma longa jornada. Ele saúda e pede licença para falar; a história que conta veio do **seu avô**, que aprendeu com **seu pai**, que aprendeu com o **pai dele**, que aprendeu com o **pai do pai**... conta sobre como **Oduduá** voltou a se comunicar com **Obatalá**.

*...conta-se que uma moça, ao sair de sua **aldeia**, foi surpreendida por um **arco-íris** que acabara de virar uma cobra. Em sua jornada, conhece um **ferreiro**, um **senhor enfermo**, uma **mulher muito velhinha**, um **caçador** e um **rei muito justo**. Com cada um vive uma história, sendo sempre recompensada em agradecimento, seja para recordar do momento ou para seguir eu caminho. Até que, sentada na sua esteira, tenta descobrir como conectar todos os objetos que ganhou.*

Regada a toques e às vezes a uma cantiga popular, essa história é contada com leveza, envolvendo e ensinando por meio da participação do público. Nossas contações são alimentos para o nosso caminhar, aprendizados recebido de nossos Djís para vivermos em sociedade em paz e harmonia.



AQUILOMBAMOS POR QUE SOMOS

Pesquisa, Criação, Adaptação de texto: **Rodrigo Dias**

Direção de cena e Figurino: **Bia Bernardi**

Captação e edição de audiovisual: **Ademir de Jesus**





Capoeirista há 30 anos, **RODRIGO DIAS** é formado professor pelo Mestre Marcelo Caveirinha em Oakland/CA. **Idealizador** do *Núcleo Cultural Terreiro Sampa* e *Coletivo AGÔ Capoeira*, é também professor, musicoterapeuta, compositor e músico multi-instrumentista de cordas e percussão.

Estimulador de seres pensantes, pesquisador, vivente da capoeira, da cultura afro-brasileira e da música, é **um deseducador da educação bancária e eurocêntrica.**



Premiado em 2009 por *Trilha Sonora* no 6º Festival Nacional de Teatro de Varginha/MG; e no ano seguinte, em 2010, por *Sonoplastia* no 38º Festival Nacional de Teatro pela Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR.



Publicou o artigo “*Dos quilombos às academias, das academias à pedagogia: a capoeira mostrando e comprovando sua versatilidade*”, sendo aprovado pela banca da pós-graduação da FACON em 2018, e o artigo “*Cantoria na Clínica: A importância da Cultura Popular no setting musicoterapêutico*”, sendo aprovado pela banca da graduação da FPASP em 2009.





Escritora desde os 15 anos, **BIA BERNARDI** produziu textos literários para blogs independentes autorais como o *Dona da Janela*, *Coletivo Claraboia*, *Vida a Sete Chaves*, *Moleca-meleca* e *Moleque-chiclete*.

Formou-se em Secretariado Executivo (FATEC-SP) e pós-graduada em Prática de Escrita Literária (UnicSul). Publicou pelas Coletâneas *À primeira Vista* (Psiü Editora), *DEScontos de Fadas*" (@Link Editora), *Abigail* (Editora Terracota).

Produziu eventos literários, culturais e musicais, além de atuar com produção, preparação e revisão de textos literários para escritores independentes e editoras de pequeno, médio e grande porte.



Apesar da pouca relação com a cultura popular, **ADEMIR DE JESUS** atuou como fotógrafo em ambientes muito diversos, como igrejas, teatros, festas, eventos públicos e privados, observando sempre o viés étnico-racial como fator motivador de seu olhar fotográfico.

Como **resultado de seu trabalho**, sempre buscou ampliar o retrato das questões racializadas, a fim de explorar em imagens uma completa expressão de sentimentos. Um de seus grandes desafios foi fotografar em terreiros de Umbanda, e focar na interpretação do cerimonial e nos detalhes estéticos.

Em seus projetos pessoais pretende realizar ensaios fotográficos voltados à demonstração e **contemplação da beleza** da mulher negra que, em geral, fica escondida, invisibilizada e, muitas vezes, vista como marginalizada.





Contato

Bia Bernardi (11) 97344-6598
pedebarroproducao@gmail.com

Orçamento somente por e-mail.

